



Violência nas Escolas

Déborah Brandão

Psicoterapeuta Cognitiva-Comportamental

Mestranda em Psicologia Clínica – PUCRS

deborah.brandsouza@gmail.com

Sobre esta apresentação*:

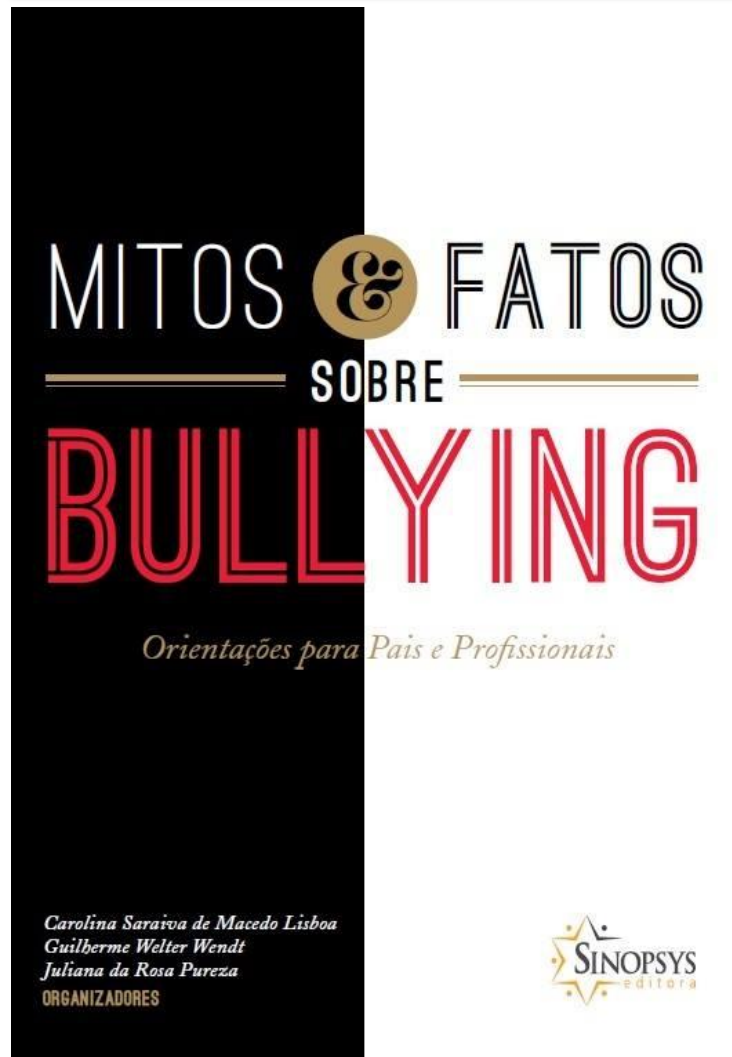
- Produção do Grupo de Pesquisa *Relações Interpessoais e Violência: Contextos Clínicos, Sociais, Educativos e Virtuais*



Prof. Dra. Carolina Lisboa

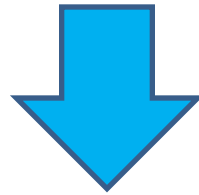
rivigrupo.wordpress.com

*Colaboração de Daniele Lindern



O que é bullying?

- Olweus: primeiros estudos sobre *bullying*, na década de 1970 na Noruega (Lisboa, Braga, & Ebert, 2009)



fenômeno que acontece quando uma criança ou jovem é sistematicamente agredido, sem motivação aparente, por um ou mais agressores, gerando discriminação e exclusão dessa criança do grupo (Olweus, 1993).

Qual é a diferença entre o *bullying* de uma brincadeira de criança?

- Atitudes agressivas repetidas e intencionais
- Relação desigual de poder
- Causa sofrimento e humilhação

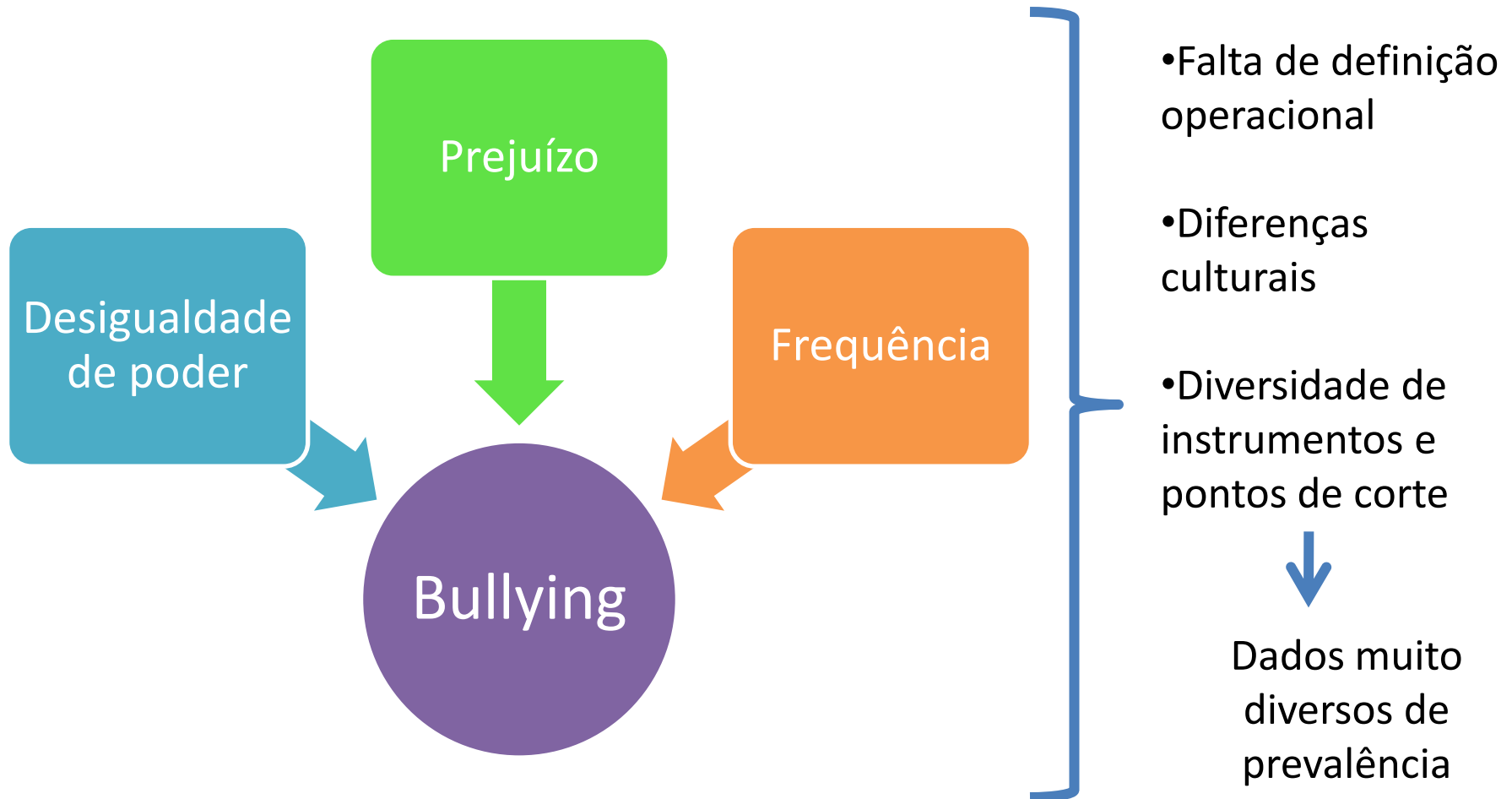


“Em uma brincadeira todos estão se divertindo; quando há sofrimento não há brincadeira”

(Lisboa, Horta, Weber & Almeida, 2014)

(Por Daniele Lindern e Déborah Brandão)

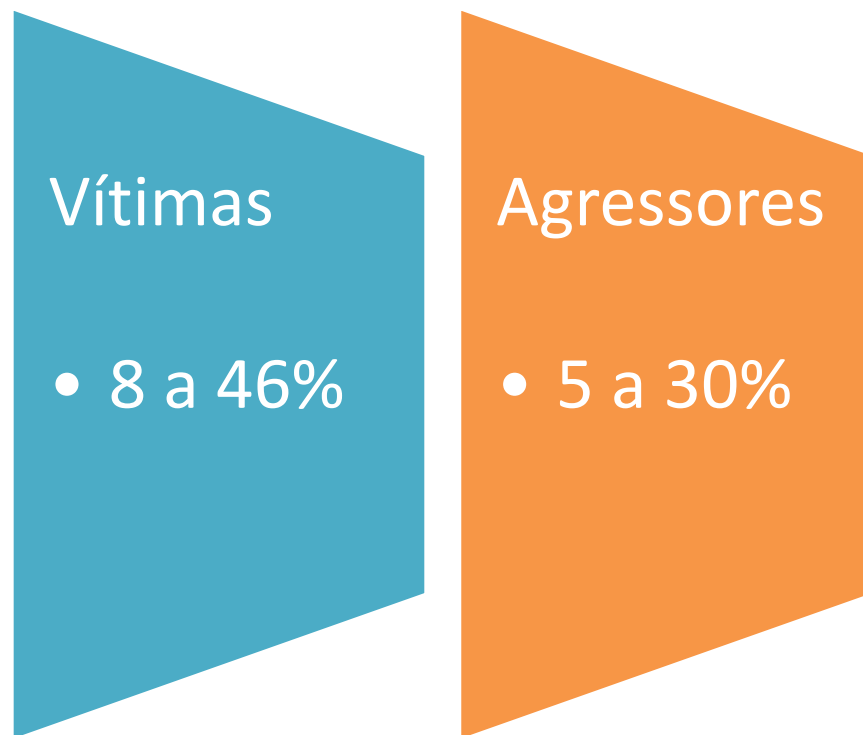
Características e prevalência do *bullying*



Berger, 2007

(Por Daniele Lindern e Déborah Brandão)

Prevalência do *bullying*



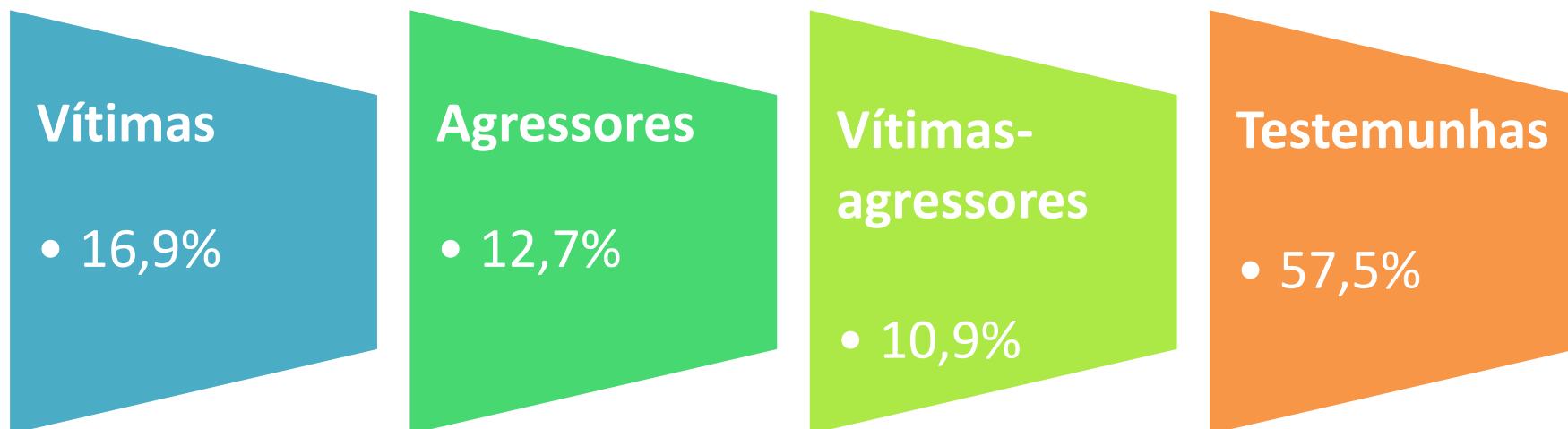
(Fekkes, Pijpers, Verloove-Vanhorick, 2005)

(Por Daniele Lindern e Déborah Brandão)

Prevalência do *bullying*

Brasil

- Associação Brasileira Multiprofissional de Proteção à Infância e Adolescência (ABRAPIA)
- Rio de Janeiro
- 5.428 crianças
- 13 a 17 anos



(Lopes Neto & Saavedra, 2003)

(Por Daniele Lindern e Déborah Brandão)

Prevalência do *bullying*

Brasil

- Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar (PeNSE)
- 26 capitais e no Distrito Federal
- 60.973 escolares de 1.453 escolas públicas e privadas
- 13 a 15 anos

Sofreram *bullying*
quase sempre ou
sempre nos últimos
30 dias

• 5,4%

Foram raramente ou
às vezes vítimas de
bullying nos últimos
30 dias

• 25,4%

(Malta et al., 2010)

Formas de avaliação do *bullying*

- A variabilidade dos índices de *bullying* nas escolas denota a importância de instrumentos que avaliem o fenômeno
- Escala de Clima Escolar Delaware Climate School Survey-Student (DSCS-S)
 - Clima escolar
 - Técnicas escolares
 - Bullying
 - Engajamento estudantil
- A DSCS-S é gratuita e pode ser disponibilizada pelo



Formas de avaliação do *bullying*

- Escala de Avaliação do Bullying Escolar (EAB-E)
 - Vítimas e agressores no *bullying*
- Escala comercializada



(Por Daniele Lindern e Déborah Brandão)

Tipos de agressões



- verbal - deboches, ironias, insultos, apelidos

- física - chutes, empurrões, agressões

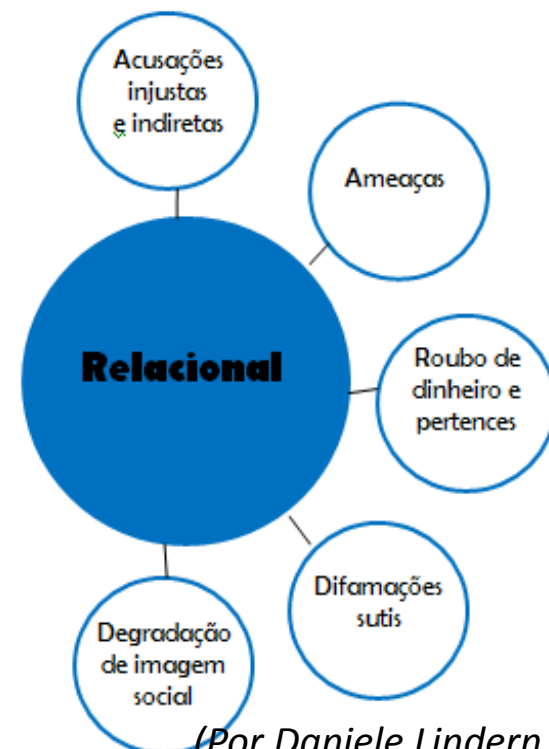
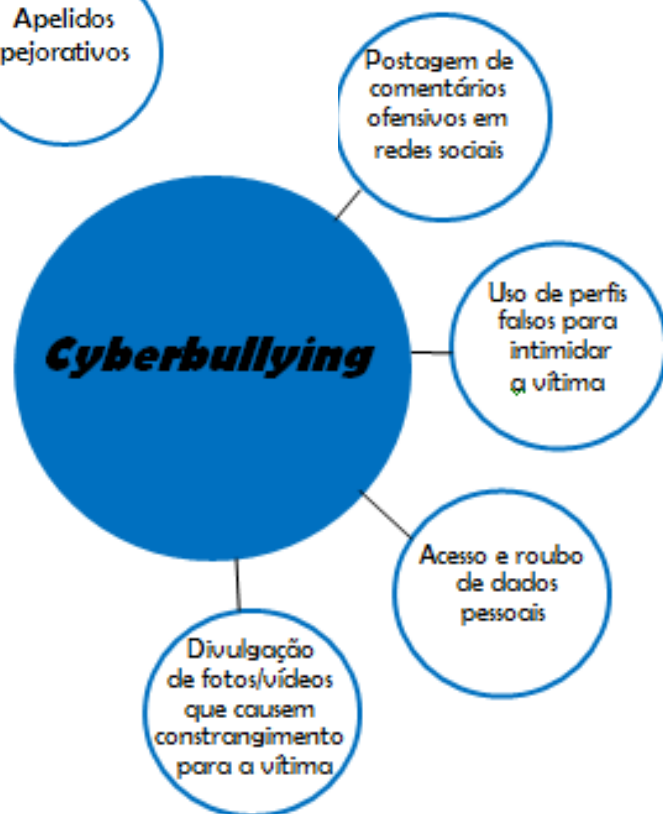
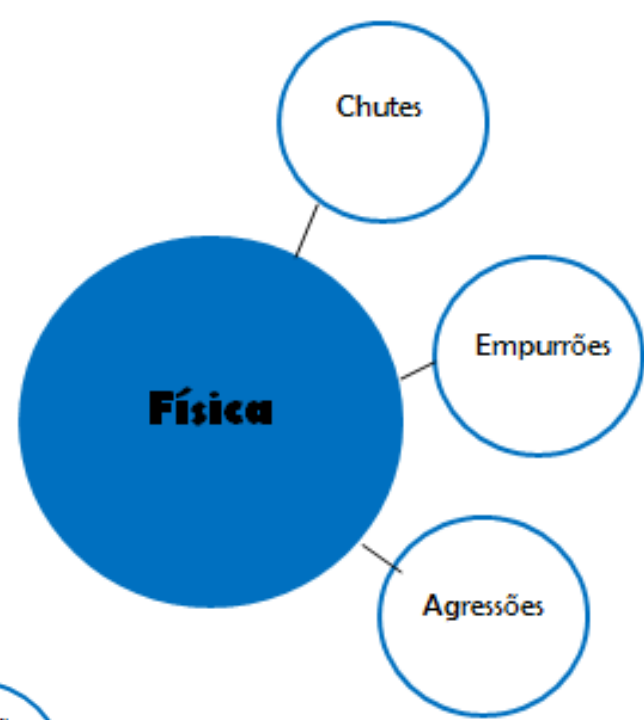
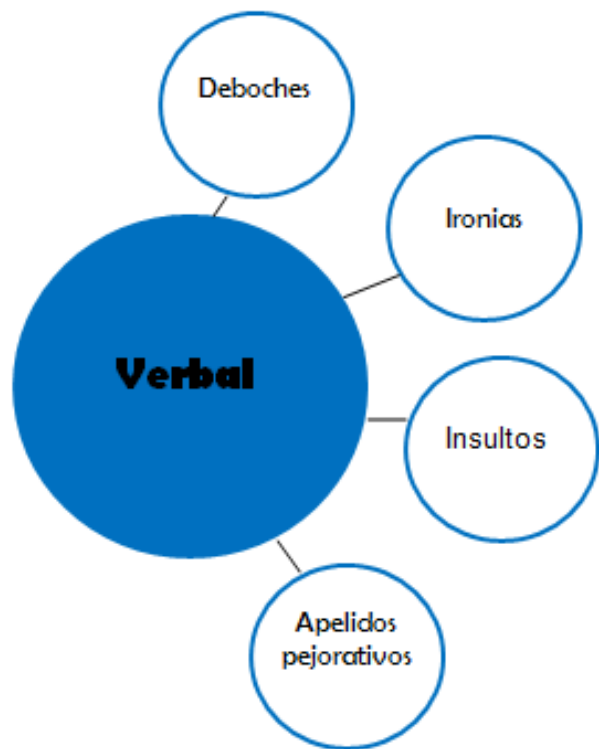


- relacional - ameaças, acusações injustas, roubos de dinheiro e pertences

- Comportamentos de *bullying* acontecem na escola ou nas imediações do ambiente escolar

- Ambientes virtuais (Cyberbullying)





(Por Daniele Lindern e Déborah Brandão)

Tipos de *bullying*

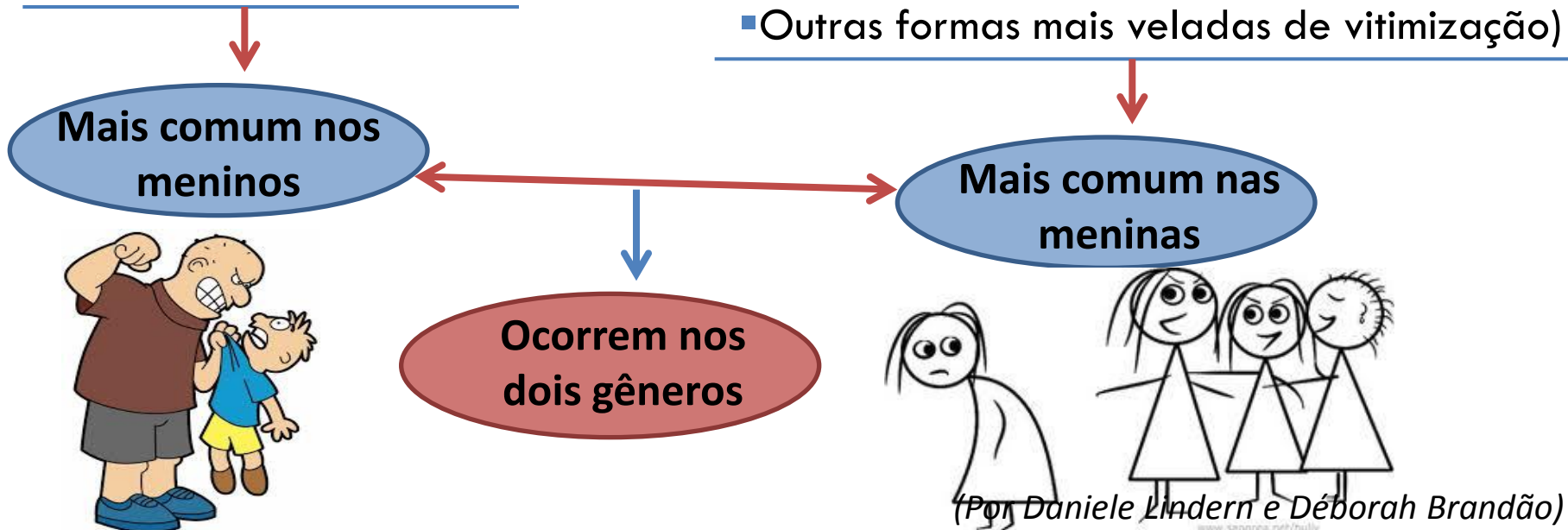
- Influência cultural sobre a prevalência do *bullying*

Bullying direto

- Agressões físicas
- Roubos
- Ameaças
- Ofensas verbais, entre outros

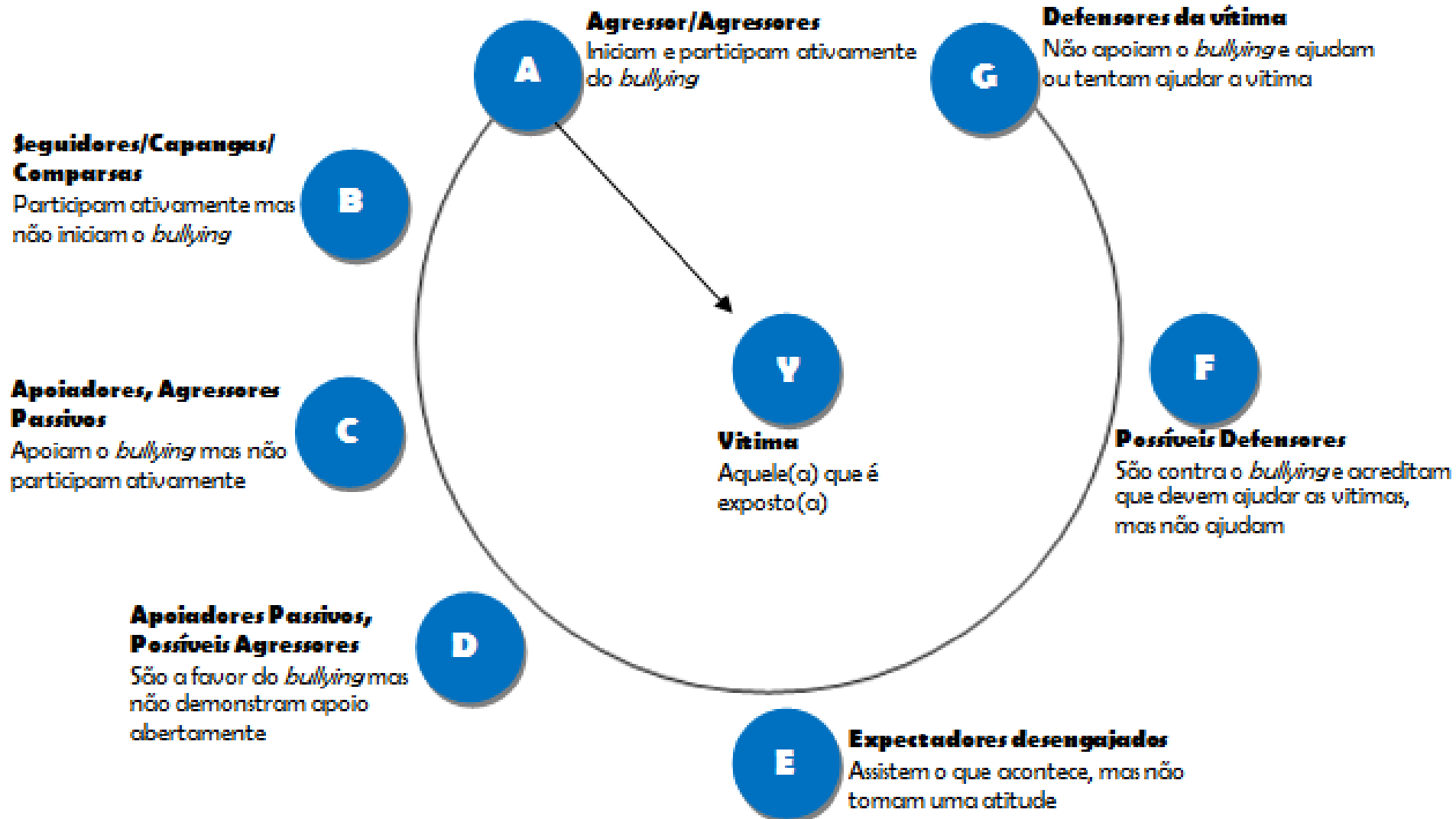
Bullying indireto

- Indiferença
- Isolamento
- Exclusão
- Difamação
- Manipulação das relações de amizade
- Outras formas mais veladas de vitimização)



Ciclo do *Bullying*

Modos de reação e papéis dos estudantes em situações agudas de *bullying*



(The Bullying Circle, Adaptado de Olweus, 2003)

(Por Daniele Lindern e Déborah Brandão)

Teorias sobre bullying



(Por Daniele Lindern e Déborah Brandão)

Modelo do processamento da informação social

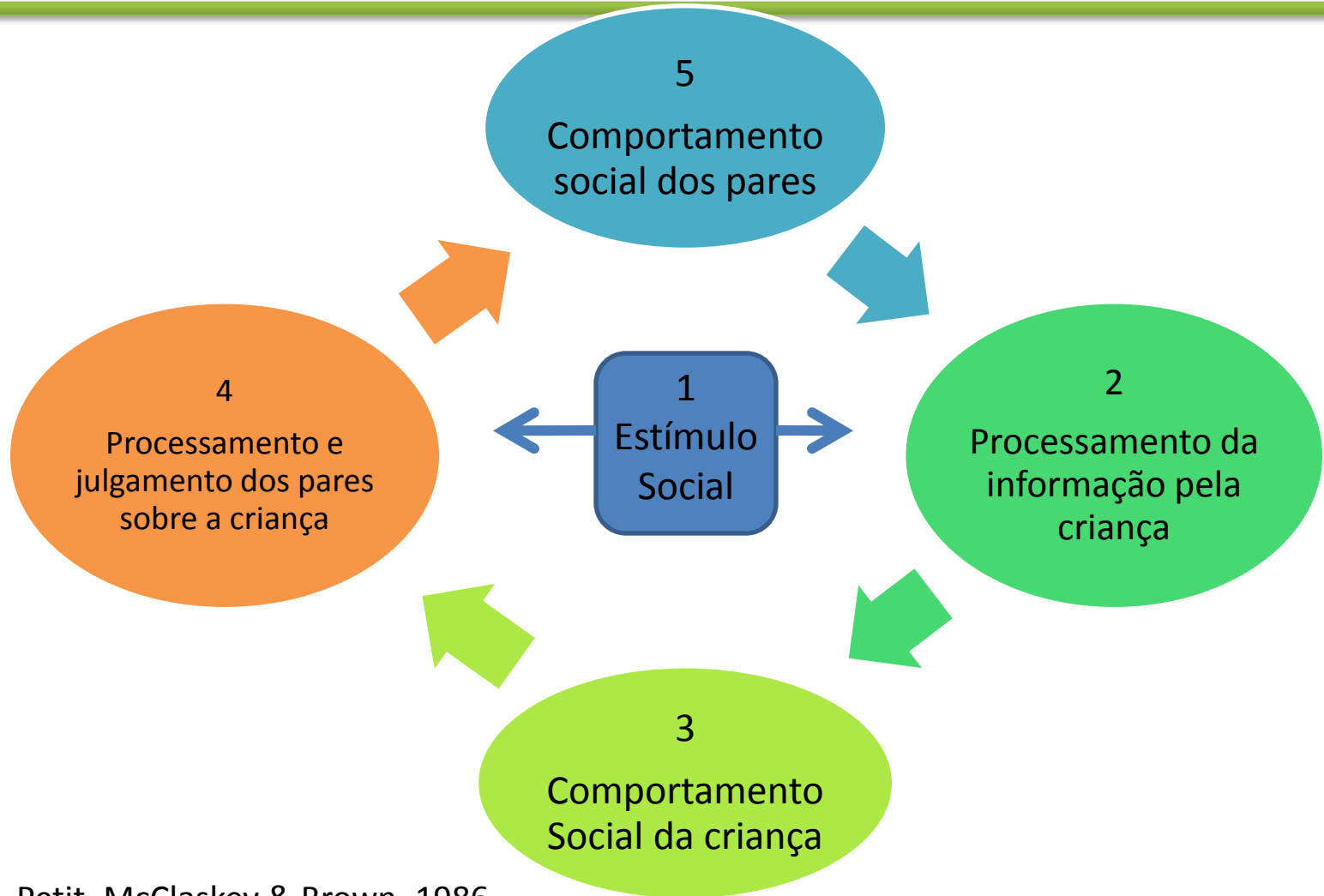
- Habilidades sociais são influenciadas pelas trocas sociais
- Ilustra a relação cíclica entre o processamento da informação social e o comportamento social emitido em cinco etapas





Dodge, Petit, McClaskey & Brown, 1986

(Por Daniele Lindern e Déborah Brandão)

Modelo do processamento da informação social



Modelo do processamento da informação social

- Crianças com características mais agressivas
- 
- Déficit no processamento da informação social
- 
- Interpretam situações ambíguas de forma agressiva

Potenciais agressores no *bullying*

Dodge, Petit, McClaskey & Brown, 1986

(Por Daniele Lindern e Déborah Brandão)

Teoria da Dominância Social

- Presença de hierarquias
- Há sempre um grupo **dominante** e um **subordinado**

O bullying pode ocorrer na escola como uma maneira de legitimar preconceitos e de privilegiar/fortalecer determinados grupos em detrimento de outros.

Características dos envolvidos no *bullying*

■ **Vítimas:**

- Minorias étnicas, portadores de necessidades especiais, de epilepsia ou de obesidade mais propensos a serem vitimizados
- Ansiedade, depressão e isolamento
- Submissão, timidez e insegurança, além da baixa autoestima e dificuldade de se impor

(Fox & Boulton, 2006; Lambert et al., 2008; Hamiwka, Yu, Hamiwka, Sherman, Anderson, & Wirrell, 2009; Lumeng, Forrest, Appugliese, Kaciroti, Corwyn, & Bradley, 2010; Olweus, 1993; Pavarini & Souza, 2012; Reiter & Lapidot-Lefter, 2007)

Características dos envolvidos no *bullying*

- **Agressores (*bullies*):**
 - Populares, envolvidos em comportamentos antissociais, impulsivos, com opinião positiva sobre si mesmo e sensação de prazer em dominar, controlar e prejudicar os outros
 - Hiperatividade, impulsividade, *déficit* de atenção ou baixo desempenho escolar
 - Maior chance de se envolver com criminalidade na fase adulta

(Eslea & Rees, 2001; Lopes Neto, 2005; Salmivalli et al., 1996)

(Por Daniele Lindern e Déborah Brandão)

Características dos envolvidos no *bullying*

- **Vítimas-agressores:**

- Risco para o desenvolvimento de transtornos psiquiátricos e emocionais a longo prazo, como transtorno de pânico, agorafobia e ansiedade generalizada, além de ideação e planejamento de suicídio

(Coopeland, Wolke, Angold & Costello, 2013)

Indicadores de observação para identificar o **agressor**

Comportamento geral	Comportamentos específicos
Comportamentos de agressão física	<ul style="list-style-type: none">✓ Apresenta comportamentos agressivos com membros da família.✓ Agride fisicamente seus colegas.✓ Quebra, esconde, estraga coisas alheias.✓ Perturba e persegue colegas.✓ Atua no grupo bloqueando ou encurralando o caminho dos outros.✓ Em jogos se irrita com facilidade e com frequência provoca brigas.
Comportamentos de agressão psicológica	<ul style="list-style-type: none">✓ Destaca constantemente defeitos físicos de seus colegas.✓ Humilha e ridiculariza seus colegas para minar a auto-estima do outro.✓ Com frequência se mostra irritado, impaciente e emprega tons depreciativos em suas classificações a respeito dos demais.✓ É intolerante com os colegas.✓ Faz chantagens e ameaças. <i>(Por Daniele Lindern e Déborah Brandão)</i>

Indicadores de observação para identificar o **agressor**

Comportamento geral	Comportamentos específicos
Comportamentos de agressão verbal	<ul style="list-style-type: none">✓ Insulta.✓ Zomba, coloca apelidos nos colegas.✓ Fala mal dos outros e mente.✓ Faz piadas desagradáveis com os demais.
Comportamentos de exclusão social	<ul style="list-style-type: none">✓ Rejeita alguns colegas não deixando-os participar de atividades em grupo.✓ Influencia colegas para excluírem outros.✓ Ignora os direitos dos demais.
Baixo rendimento acadêmico	<ul style="list-style-type: none">✓ Sente-se insatisfeito, sem motivação para estudar.✓ Geralmente tem baixo rendimento acadêmico.
Outros indicadores	<ul style="list-style-type: none">✓ Pode envolver-se em conflitos freqüentemente.✓ Impõe suas regras usando de agressividade verbal, física ou psicológica.✓ É impulsivo; não controla suas reações.✓ Tem baixa tolerância a frustração.

Indicadores de observação para identificar a vítima

Comportamento geral	Comportamentos específicos
Comportamentos de medo, fuga e evitação	<ul style="list-style-type: none">✓ Evasão: o medo e a ansiedade impedem que frequente as aulas de forma regular.✓ Espera que não tenha ninguém para chegar ou sair da escola.✓ Escolhe caminhos ilógicos para ir e voltar da escola✓ Evita falar de temas relacionados à escola. Esconde o problema, e na maioria das vezes não comunica aos adultos o que está acontecendo.
Comportamentos depressivos	<ul style="list-style-type: none">✓ Em certos momentos, chora e relata dores físicas ou psicológicas.✓ Tristeza, humor instável, pouca comunicação.✓ Mostra-se irritável, expressa ira ou raiva.✓ Comportamentos infantis e dependentes.✓ Em casos graves apresenta ideação suicida e pode chegar a realizar alguma tentativa.✓ Somatizações diversas: dores de cabeça, dores de estômago, perda de apetite, insônia, pesadelos, enurese, vômitos, gagueira, mal-estar generalizado, etc.✓ Finge estar doente para evitar determinadas situações e ambientes.

(Por Daniele Lindern e Déborah Brandão)

Indicadores de observação para identificar a **vítima**

Comportamento geral	Comportamentos específicos
Comportamentos ansiosos e que expressam insegurança	<ul style="list-style-type: none">✓ Nervosismo, ansiedade, estresse, angústia, pesadelos; sintomas que podem ocasionar um ataque de pânico.✓ Procura ficar perto de adultos na hora do recreio e em lugares comuns na escola.✓ Fica em lugares distantes dos outros colegas.✓ Demonstra dificuldades para falar em sala de aula, dando uma impressão de insegurança e/ou ansiedade.✓ Baixa autoestima.
Dificuldades nas relações sociais	<ul style="list-style-type: none">✓ Isolamento social, na escola ou na rua: passa mais tempo em casa do que anteriormente, não quer sair com amigos, prefere ficar sozinho.✓ Busca amigos e colegas mais novos.✓ Não tem nenhum amigo, não é convidado para festas de outros colegas e não organiza nenhuma festa porque acredita que não irá nenhum amigo e/ou colega.

(Por Daniele Lindern e Déborah Brandão)

Indicadores de observação para identificar a vítima

Comportamento geral	Comportamentos específicos
Dificuldades nas relações sociais	<ul style="list-style-type: none">✓ Fica isolado na aula, no pátio, nos corredores, etc.✓ É vítima de desprezo, zombarias, piadas desagradáveis, recebe apelidos.✓ Em situações de jogo, é o último a ser escolhido.✓ Frequentemente está envolvido em discussões e brigas onde se encontra indefeso e sempre acaba perdendo.✓ Adota papel de bobo, fazendo palhaçadas.✓ Como consequência da situação pode começar a ameaçar ou agredir colegas (vítimas-agressoras).

Como identificar se a criança/adolescente está sofrendo violência (sendo **vítima** de *bullying*)?

- Desconfie se a criança/adolescente estiver mais quieto
- A criança/adolescente tem apresentado dificuldades de aprendizagem
- A criança/adolescente não tem vontade de ir à escola

(Olweus, 1993; Campos & Jorge, 2010; Binsfeld & Lisboa, 2010)

(Por Daniele Lindern e Déborah Brandão)

Como identificar se a criança/adolescente está sofrendo violência (sendo **vítima** de *bullying*)?

- A criança/adolescente tem apresentado lesões
- A criança/adolescente tem apresentado mudanças bruscas de humor
- A criança/adolescente está mais isolado



(Bahls, 2002; Bandim et al., 1998; Del Porto, 1999; Lisboa, Braga, & Ebert, 2009; Pellegrini & Bartini, 2001; Rodkin et al., 2000; Smith et al., 2004; Berger, 2007; Kaukiainen & Salmavali, 2009; Wathier & Dell'Aglio, 2007)

(Por Daniele Lindern e Déborah Brandão)

Como identificar se a criança está violentando colegas física ou psicologicamente (praticando *bullying* - **agressor**)?

- A criança/adolescente tem apresentado atitudes hostis
- A criança/adolescente tem mentido
- A criança/adolescente volta para casa/aula com roupas amarrotadas ou rasgadas

(Berger, 2007; Crick & Dodge, 1994; Dodge & Coie, 1987; Olweus, 1993; Smith & Sharp, 1994)

(Por Daniele Lindern e Déborah Brandão)

Como identificar se a criança está violentando colegas física ou psicologicamente (praticando *bullying* - **agressor**)?

- A criança/adolescente tenta demonstrar autoridade sobre as outras pessoas
- A criança/adolescente aparece com objetos e/ou dinheiro que não lhe pertencem



(Cillessen & Mayeux, 2004; Lopes Neto, 2005;
Ministério Público do Estado de São Paulo, 2012)
(Por Daniele Lindern e Déborah Brandão)

No processo de identificação, lembre-se:

- Sofrimento da criança/adolescente ocorre **independente do papel desempenhado**
- *Bullying* deve ser compreendido como **fenômeno grupal**
- É importante estar atento aos sinais e sintomas do *bullying*, porém outros fatores concomitantes devem ser avaliados. **A identificação nunca deve ser realizada afim de rotular os envolvidos**, mas para planejar ações que promovam a saúde no ambiente escolar.

(Caballo, Calderero, Carrillo, Salazar, & Irurtia, 2011)

(Por Daniele Lindern e Déborah Brandão)

Consequências do *bullying*

- Podem ocorrer a curto, médio e longo prazo.
- Variam de acordo com a frequência, duração e severidade do *bullying*
- Consequências comuns aos envolvidos no *bullying* em diferentes papéis:
 - Problemas psicossomáticos
 - Fraco rendimento escolar
 - Maior risco para depressão e ansiedade (vítimas-agressoras tem maior risco)

(Molcho, 2009; Olweus, 1993; Rigby, 2003)

Consequências do *Bullying*

- Surgimento de preocupações constantes
- Pesadelos
- Medo
- Solidão
- Baixa autoestima
- Déficit em habilidades sociais
- Aparecimento e incremento de comportamentos violentos
- Absenteísmo
- Suicídio e o homicídio



(Arseneault, Bowes, & Shakoor, 2010; Zwierynska, Wolke, & Lereya, 2012).

(Por Daniele Lindern e Déborah Brandão)

Consequências do *Bullying*

- Tais sintomas tendem a ser duradouros, muitas vezes apresentando reflexos na vida adulta
- Relacionar o *bullying* ao possível acometimento de transtornos mentais pode assustar os pais e professores
 - Por isso deve-se tomar as devidas precauções para que não sejam feitas rotulações

(Teicher, Samson, Yi-Shin Sheu, Polcari, & McGreenery, 2010; Zwierynska, Wolke, & Lereya, 2012).

(Por Daniele Lindern e Déborah Brandão)

Consequências do *Bullying*

- **Agressores**

- *Comportamentos externalizantes* (oposição, agressão, hiperatividade, impulsividade, expressões ou manifestações antissociais)
- Maior risco para abuso e dependência de substâncias lícitas ou ilícitas

(Luk, Wang, & Simons-Morton, 2010)

Consequências do *Bullying*

■ **Vítimas**

- *Comportamentos internalizantes* (disforia, medo/temores, retraimento e ansiedade)
- Depressão
- Ansiedade
- Baixa auto-estima ou dificuldade em confiar em outras pessoas
- Dificuldades de adaptação

(Achenbach & Edelbrock, 1978; Egan & Perry, 1998; Hodges & Perry, 1999; Little et al., 2011 ;Olweus, 1992).

(Por Daniele Lindern e Déborah Brandão)

Consequências do *bullying*

- **Outras possíveis consequências para vítimas:**
 - Déficits nas habilidades sociais
 - Dor de cabeça e de estômago
 - Dificuldade para dormir
 - Enurese noturna
 - Comportamento passivo, retraído, baixa autoestima
 - Solidão
 - Medo
 - Surgimento de preocupações constantes
 - Comportamentos violentos

(Arsenault, Bowes & Shakoor, 2010; Braga & Lisboa, 2010; Lopes Neto, 2005; Lambert, Scourfield, Smalley, & Jones, 2008; Zegarra, Barrón, Marqués, Berlanga, & Pallas, 2009; Zwierzyńska, Wolk & Lereya, 2012)

Consequências do *Bullying*

- Se a **vitimização é persistente** e não é limitada, há risco do desenvolvimento de problemas psiquiátricos graves :
 - Automutilação
 - Suicídio

(Arseneault et al, 2010; Cassoria & Smeke, 1994;
Little et al., 2011; Olweus, 1992; Smith, 2013)

Consequências do *Bullying*

- Em relação aos **agressores/vítimas** – bem como as vítimas – estes apresentam fatores de risco para:
 - Maior risco para o desenvolvimento de transtornos mentais em comparação aqueles sem histórico de sofrer ou perpetrar o *bullying*
 - Comparados aos agressores e às vítimas, podem sofrer ainda maiores prejuízos em seu funcionamento psíquico
 - Risco para o desenvolvimento de diversos transtornos psiquiátricos
 - Abuso de substâncias químicas
 - Pensar e/ou planejar suicídio

(Copland et al., 2013; Kim, Leventhal, Koh, Hubbard, & Boyce, 2006; Sourander et al., 2013).

(Por Daniele Lindern e Déborah Brandão)

Cyberbullying

- Definição: conjunto de comportamentos e atitudes agressivas que ocorre por meio das TIC's, podendo ser perpetuado por um grupo ou por um indivíduo contra outros grupos ou indivíduos (Smith et al., 2008)



(Por Daniele Lindern e Déborah Brandão)

Cyberbullying

- Envolvimento com *cyberbullying* está relacionado com:
 - Baixa autoestima
 - Maior expressão de agressividade
 - Raiva (Landoll & La Greca 2010; Li, 2010; Wang, Nansel, & Iannotti, 2011; Ybarra, Mitchell, Wolak, & Finkelhor, 2006).
 - Vitimização eletrônica tem sido associada a:
 - Baixo desempenho acadêmico (Li, 2007)
 - Baixa qualidade do relacionamento familiar (Beran & Li, 2007)
 - Problemas de relacionamento e sintomas depressivos (Didden et al., 2009; Juvoven & Gross, 2008; Patchin & Hinduja, 2006).
- (Por Daniele Lindern e Déborah Brandão)

Por que o *cyberbullying* impacta de modo tão severo nas mais distintas esferas do comportamento de crianças e adolescentes?

- Ocorrência simultânea entre vitimização na escola e espaço virtual
- 64% dos adolescentes referiram que os atos de *cyberbullying* iniciaram na escola, mas continuaram a ocorrer no ambiente doméstico.
 - Por exemplo, um agressor, publicando vídeos envolvendo situações embaraçosas da(s) vítima(s), pode replicar esse ato novamente de casa - mesmo os alunos que não estiveram presentes na escola poderão acompanhar a situação.

(Cassidy, Jackson & Brown, 2009)

Por que o *cyberbullying* impacta de modo tão severo nas mais distintas esferas do comportamento de crianças e adolescentes?

- Vítimas de *bullying* tradicional são mais propensas a serem agredidas também no espaço virtual



- Vítimas de *cyberbullying* tendem a não relatar a experiência destes eventos aos seus pais e ou responsáveis – por medo que estes suspendam o uso das TIC's

Cyberbullying

- Dê atenção para o que ocorre *online* – não diga à criança que isso não é importante!
- Prevenção
 - Monitore os *websites* utilizados
 - Regras de comportamento também devem valer *online*
- Manejo (vítima)
 - Redes sociais (ex.: Facebook), possuem termos de uso que proíbem esse tipo de prática. Denuncie e envie uma cópia da agressão



(Shariff, 2011; Englander, 2012)

(Por Daniele Lindern e Déborah Brandão)

Manejo e tratamento do *bullying*

- **O que os pais podem fazer?**
 - Manter diálogo com os filhos
 - Adolescentes vítimas de *bullying* que relatam melhor comunicação com os pais tendem a se integrar mais e melhor com colegas, perceber a ajuda de seus professores, e demonstram mais facilidade de adaptação psicológica (Cava, 2011)
 - Demonstrar sentimentos positivos em relação aos filhos, acompanhados de compreensão e apoio

Manejo e tratamento do *bullying*

- Conhecimento da rotina dos filhos e como se sentem perante a ela
- Estar atentos aos conteúdos acessados pelos filhos na internet
- Caso saibam que os filhos estão sofrendo *bullying*, comunicar a escola
- Incentivar a criança/adolescente a fazer amigos e estabelecer relacionamentos positivos

Manejo e tratamento do *bullying*

- Ensinar a ignorar os comentários negativos dos colegas na escola
- Ensinar a enxergar-se de maneira mais positiva, pedindo a ajuda da família quando necessário
- Proporcionar espaços e atividades que nutram a autoestima de um modo geral
 - Esportes, atividades artísticas e espirituais, e outras atividades de lazer nas quais os jovens se percebam como competentes.

(Orte, 2005; Pureza & Lindern, 2014)

Manejo e tratamento do *bullying*

- **O que a escola pode fazer?**
 - O *bullying* nasce do contexto do grupo e é reforçado, a partir das contingências ambientais no qual ocorre.
 - Os profissionais da escola devem estar preparados para utilizar diferentes tipos de manejo do *bullying* sem perder de vista que a população alvo deve ser o grupo inteiro de alunos.

(Caballo et al., 2011)

(Por Daniele Lindern e Déborah Brandão)

Manejo e tratamento do *bullying*

- **O que a escola pode fazer?**
 - Monitorar os alunos nos horários de recreio, entrada e saída das crianças
 - Direção da escola deve acionar os pais, os Conselhos Tutelares, os órgãos de proteção à criança e ao adolescente etc.
 - Em situações que envolvam atos infracionais (ou ilícitos) a escola também tem o dever de fazer a ocorrência policial.

Manejo e tratamento do *bullying*

- **Quando se deve encaminhar o caso para um psicólogo?**
 - Quando outras intervenções não estão apresentando resultado (pais e escola).
 - O atendimento psicológico, seja com a vítima ou com o agressor, pode ajudar a esclarecer melhor o problema que está gerando a situação de *bullying*, auxiliar a criança ou jovem a modificar os comportamentos, ou ainda, propiciar o tratamento de possíveis consequências emocionais e ocupacionais que podem ter sido derivadas desta situação.

Manejo e tratamento do *bullying*

- O manejo do *bullying* deve ser feito em conjunto com a escola, os pais e profissionais de saúde



(Pureza, Marin, & Lisboa, 2013).

(Por Daniele Lindern e Déborah Brandão)

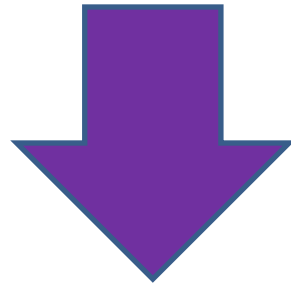
Manejo e tratamento do *bullying*

- A grande maioria intervenções para o *bullying*:
 - São realizadas no contexto escolar
 - Tem como foco a escola inteira
 - São focadas no conhecimento das percepções sobre *bullying* dos profissionais e alunos e psicoeducação destas
 - Visam o desenvolvimento de habilidades sociais

(Pureza, Marin, & Lisboa, 2013)

Habilidades sociais

- Uma pessoa com boas habilidades sociais respeita a si e ao outro



Atinge seu objetivo sem passar por cima da outra pessoa

(Caballo, 2003)

(Por Daniele Lindern e Déborah Brandão)

Habilidades sociais

- Exemplos de comportamentos:

- Iniciar e manter conversações;
- Falar em público;
- Expressões de amor, agrado e afeto;
- Defesa dos próprios direitos;
- Pedir favores;
- Recusar pedidos;
- Fazer obrigações;

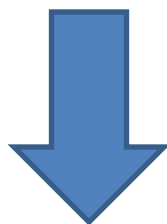
- Aceitar elogios;
- Expressão de opiniões pessoais, inclusive discordantes;
- Expressão justificada de incômodo e desagrado ou enfado;
- Desculpar-se ou admitir ignorância;
- Pedido de mudança no comportamento outro;
- Enfrentar as críticas.

(Caballo, 2003)

(Por Daniele Lindern e Déborah Brandão)

Bullying e habilidades sociais

- Crianças envolvidas no processo de bullying tem muita dificuldade em serem assertivas
- Agressores: dificuldade de serem empáticos



Por isso é tão importante o trabalho em grupo com todos os jovens para o desenvolvimento das habilidades sociais

Manejo e tratamento do *bullying*

- No contexto clínico da terapia cognitivo-comportamental, o tratamento pode envolver:
 - O desenvolvimento de habilidades sociais
 - Estratégias de enfrentamento (*Coping*)
 - Orientações para os pais
 - Desenvolvimento de um vínculo sólido com o paciente
 - Psicoeducação sobre o *bullying*
 - Trabalho com as emoções
 - Mapeamento da rede de relações (no caso da vítima)
 - Desenvolvimento de empatia (no caso do agressor)

(Pureza & Lindern, 2014)

(Por Daniele Lindern e Déborah Brandão)

Cyberbullying - manejo

- Manejo
 - Entrar em contato com a escola, caso tenha se espalhado;
 - Manter uma cópia das evidências;
 - Não responder mensagens abusivas;
 - Orientar a vítima a bloquear o contato *online* com os agressores;
 - Discutir com a vítima sobre o impacto da internet em sua vida social.

(Englander, 2012)

Cyberbullying - manejo

- Manejo (agressor)
 - Pais: reconhecer que o filho cometeu um erro – devem assegurar que não ocorrerá novamente;
 - Escola: entrar em contato com pais e assegurar que atitudes serão tomadas a respeito da situação
 - Delegacia de crimes virtuais

(Englander, 2012)

Cyberbullying - manejo

- **Delegacia de Repressão aos Crimes Informáticos (DRCI) junto ao Departamento Estadual de Investigações Criminais (DEIC)**

Delegacia Online:

<https://www.delegaciaonline.rs.gov.br/dolpublico/index.jsp>

Endereço: Av. Cristiano Fischer, 1440

Porto Alegre / RS

CEP: 91410-000

Telefone: (0xx51) 3288.9815, 3288.9817

E-mail: drci@pc.rs.gov.br

Twitter: www.twitter.com/drci_rs

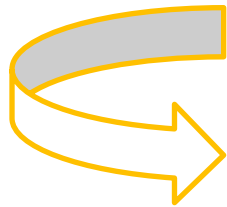
THESIS

ASSOCIATIONS AMONG MINDFULNESS, SELF-COMPASSION, AND BULLYING IN
EARLY ADOLESCENCE

Submitted by

Kelly Ann Gonynor

Department of Human Development and Family Studies



**jovens com maiores níveis de
autocompaixão são menos propensos e
envolver-se em agressões e vitimização no
*bullying***

(Por Daniele Lindern e Déborah Brandão)



BBC.COM

O impacto da série '13 Reasons Why' na visão de jovens brasileiros sobre suicídio e bullying, segundo estudo

- Entre os adolescentes sem sintomas de depressão ou pensamentos suicidas antes de ver a série, 4,7% responderam ter passado a pensar mais em tirar a própria vida
- Com sintomatologia: 21,6% tiveram mais ideação suicida
- 49,5% disseram ter passado a conviver com menos pensamentos suicidas após ver a série.

(Por Daniele Lindern e Déborah Brandão)

Dicas de Vídeos e Séries

- Série 13 Reasons Why;
- Experiência da flor (Experimento sobre bullying):
<https://www.youtube.com/watch?v= JsQMCIZmRE&feature=youtu.be>
- A história da Amanda Todd (vítima de bullying e cyberbullying):
<https://www.youtube.com/watch?v=gikbgGOE5II>
- Matéria sobre o impacto da série 13 Reasons Why:
<https://www.bbc.com/portuguese/brasil-45064888>

Referências

- Achenbach, T. M., & Edelbrock, C. (1978). The classification of child sychopathology: a review and analysis of empirical efforts. *Psychological Bulletin*, 85, 1275-1301.
- Arseneault, L., Bowes L., & Shakoor, S. (2010). Bullying victimization in youths and mental health problems: 'Much ado about nothing'? *Psychological Medicine*, 40, 717-729.
- Bandim, J. M., Roazzi, A., & Doménech, E. (1998). Rendimento escolar em crianças com sintomas depressivos. *Jornal Brasileiro de Psiquiatria*, 47(7), 353-360.
- Bahls, F., & Bahls, S. (2002). Depressão na adolescência: características clínicas. *Interação em Psicologia*, 6(1), 49-5.
- Bahls, S. C. (2002). Aspectos clínicos da depressão em crianças e adolescentes. *Jornal de Pediatria*, 78(5), 359-366.
- Beran, T., & Li, Q. (2007). The Relationship between Cyberbullying and School Bullying, *Journal of Student Wellbeing*, 1(2), 15-33.
- Berger, K. S. (2007). Update on bullying at school: Science forgotten? *Developmental Review*, 27, 90-126.
- Binsfeld, A. R., Lisboa, C. S. M. (2010). *Bullying*: Um estudo sobre papéis sociais, ansiedade e depressão no contexto escolar do Sul do Brasil. *Interpersona*, 4(1), 74-105.
- Bradshaw, C. P., Sawyer, A. L., & O'Brennan, L. M. (2009). A social disorganization perspective on bullying-related attitudes and behaviors: The influence of school context. *American Journal of Community Psychology*, 43(3-4), 204-220.
- Braga, L. L., & Lisboa, C. S. M. (2010). Estratégias de coping para lidar com o processo de bullying: Um estudo qualitativo. *Revista Interamericana de Psicología/Interamerican Journal of Psychology*, 44(2), 321-331.
- Caballo, V. E., Calderero, M., Carrillo, G. B., Salazar, I. C., & Irurtia, M. J. (2011). Acoso escolar y ansiedad social en niños (II): una propuesta de intervención en formato *Behavioral Psychology / Psicología Conductual*, 19, (3), 611-626.

Referências

- Campos, H. R., & Jorge, S. D. C. (2010). Violência na escola: uma reflexão sobre o *bullying* e a prática educativa. *Em Aberto*, 23(83), 107-128.
- Cassidy, W., Jackson, M., & Brown, K. N. (2009). Sticks and stones can break my bones, but how can pixels hurt me? Students' experiences with Cyber-Bullying. *School Psychology International*, 30(4), 383-402.
- Cassoria, R. M. S., & Smeke, E. L. M. (1994). Auto-destruição humana. *Caderno de Saúde Pública*, 10(1), 61-73.
- Cava, M. J. (2011). Familia, profesorado e iguales: Claves para el apoyo de las víctimas de acoso escolar. *Psychosocial Intervention*, 20(2), 183-192.
- Cillessen, A. H. N., & Mayeux, L. (2004). From censure to reinforcement: Developmental changes in the association between aggression and social status. *Child Development*, 75, 147-163.
- Comitê Gestor da Internet no Brasil - CGI.br. (2012). *TIC Kids Online Brasil*. Recuperado em 21 de maio de 2013 de <http://www.cetic.br/usuarios/kidsonline/2012/index.htm>
- Copeland, W. E., Wolke, D., Angold A., & Costello, J. (2013). Adult Psychiatric Outcomes of Bullying and Being Bullied by Peers in Childhood and Adolescence. *JAMA Psychiatry*, 70(4), 419-426.
- Crick, N. R., & Dodge, K. A. (1996). Social information-processing mechanisms in reactive and proactive aggression child development. *Child Development*, 67, 993-1002.
- Del Porto, J. A. (1999). Conceito e diagnóstico. Volume Especial Depressão. *Revista Brasileira de Psiquiatria*, 21, 6-11.
- Didden, R., Scholte, R. H. J., Korzilius, H., de Moor, J. M. H., Vermeulen, A., O'Reilly, M., Lang, R., et al. (2009). Cyberbullying among students with intellectual and developmental disability in special education settings. *Developmental Neurorehabilitation*, 12(3), 146-151.

Referências

- Dodge, K. A., & Coie, J. D. (1987). Social information processing factors in reactive and proactive aggression in children's peer groups. *Journal of Personality and Social Psychology*, *53*, 1146-1158.
- Egan, S. K., & Perry, D. G. (1998). Does low self-regard invite victimization? *Developmental Psychology*, *34*, 299-309.
- Eslea, M., & Rees, J. (2001). At what age are children most likely to be bullied at school?. *Aggressive Behavior*, *27*(6), 419-429.
- Espelage, D. L., Bosworth, K., & Simon, T. R. (2000). Examining the social context of bullying behaviors in early adolescence. *Journal of Counseling & Development*, *78*(3), 326-333.
- Farrington, D., & Baldry, A. (2010). Individual risk factors for school bullying. *Journal of aggression, conflict and peace research*, *2*(1), 4-16.
- Fox, C. L., & Boulton, M. J. (2006). Friendship as a Moderator of the Relationship Between Social Skills Problems and Peer Victimization. *Aggressive Behavior*, *32*(2), 110-121.
- Garner, P. W., & Hinton, T. S. (2010). Emotional Display Rules and Emotion Self-Regulation: Associations with Bullying and Victimization in Community-Based After School Programs. *Journal of Community & Applied Social Psychology*, *20*, 480-496.
- Hamiwka, L. D., Yu, C. G., Hamiwka, L. A., Sherman, E. M.S., Anderson, B., & Wirrell, E. (2009). Are children with epilepsy at greater risk for bullying than their peers? *Epilepsy & Behavior*, *15*, 500-505.
- Hodges, E. V. E., & Perry, D. G. (1999). Personal and interpersonal antecedents and consequences of victimization by peers. *Journal of Personality and Social Psychology*, *76*, 677-685.
- Juvonen, J., & Gross, E. F. (2008). Extending the School Grounds? Bullying Experiences in Cyberspace. *Journal of School Health*, *78*(9), 496-505.

Referências

- Kaukiainen, A., & Salmavali, C. (2009) Kiva: parents guide. Universtiy of Torku, Department of Psychology. Recuperado em 10 de maio de 2013, de <http://www.kivaprogram.net/parents/>.
- Kim, S.Y., Leventhal, B.L., Koh, Y., Hubbard, A. & Boyce, T. (2006). School bullying and youth violence: Causes or consequencer of psychopathologic behavior? *Archieves of General Psychiatry*, 63, 1035-1041.
- Sourander, A., Jensen, P., Rönning, J.A., Niemelä, S., Helenius, H., Sillanmäki, L. et al. (2007). What is the early adulthood outcome of boys who bully or are bullied in childhood? The finnish “From boy to a man” study. *Pediatrics*, 120(2), 397-404.
- Lambert, P., Scourfield, J., Smalley, N., & Jones, R. (2008). The social context of school bullying: evidence from a survey of children in South Wales. *Research Papers in Education*, 23(3), 269-291.
- Lenhart, A., Purcell, K., Smith, A., & Zickuhr, K. (2010). Social media and young adults. Pew Internet & American Life Project. Recuperado em 21 de maio de 2013 de <http://pewinternet.org/Reports/2010/Social-Media-andYoung-Adults.aspx>
- Li, Q. (2010). Cyberbullying in high schools: A study of students' behaviors and beliefs about this new phenomenon. *Journal of Aggression, Maltreatment & Trauma*, 19(4), 372-392
- Lisboa, C., Braga, L., & Ebert, G. (2009). O fenômeno bullying ou vitimização entre pares na atualidade: Definições, formas de manifestação e possibilidades de intervenção. *Contextos Clínicos*, 2(1), 59-71.
- Little, K. V., Kärnä, A., Voeten, M., Little, T., Poskiparta, E., Kaljonen, A. et al. (2011). A Large-Scale Evaluation of the KiVa Antibullying Program: Grades 4-6. *Child Development*, 82(1), 301-330.
- Lopes Neto, A. A. (2005). Bullying - comportamento agressivo entre estudantes. *Jornal de Pediatria*, 81(5), 164 -172.

Referências

- Luk J. W., Wang J., & Simons-Morton, B.G. (2010). Bullying victimization and substance use among U.S. adolescents: mediation by depression. *Prevention Science*, 11(4), 355-359.
- Lumeng, J. C., Forrest, P., Appugliese, D. P., Kaciroti, N., Corwyn, R. F., & Bradley, R. H. (2010). Weight Status as a Predictor of Being Bullied in Third Through Sixth Grades. *Pediatrics*, 125(6), 541-553.
- Ministério Público do Estado de São Paulo; O Centro de Apoio Cível e de Tutela Coletiva (2012). [Cartilha] *Bullying não é legal*. São Paulo.
- Molcho, M. (2009) – Cross-national time trends in bullying behavior 1994-2006: findings from Europe and North America. *International Journal of Public Health*, 54(2), 225-234.
- Nansel, T. R., Craig, W., Overpeck, M. D., Saluja, G., & Ruan, W. J. (2004). Cross-national consistency in the relationship between bullying behaviors and psychosocial adjustment. *Archives of Pediatric and Adolescent Medicine*, 158, 730-736.
- Olweus D. (1992). Victimization by peers: antecedents and long term outcomes. In K. Rubin, & J. Asendorf (Orgs), *Social Withdrawal, Inhibition and Shyness in Children* (pp. 315-341). Hillsdale: Erlbaum.
- Olweus, D. (1993). *Bullying at school: What we know and what we can do*. London: Blackwell.
- Patchin, J. W., & Hinduja, S. (2006). Bullies move beyond the schoolyard: A preliminary look at cyberbullying. *Youth Violence and Juvenile Justice*, 4(2), 148-169.
- Pellegrini, A. D., & Bartini, M. (2001). An empirical comparison of methods of sampling aggression and victimization in school settings. *Journal of Educational Psychology*, 92, 360-366.
- Pureza, J. R., Marin, A. H., & Lisboa, C. S. M. (2013) Intervenções para o fenômeno *Bullying* na infância - uma revisão sistemática da literatura. Manuscrito em preparação.

Referências

- Reiter, S., & Lapidot-Lefler, N. (2007). *Bullying among special education students with intellectual disabilities: Differences in social adjustment and social skills. Intellectual and Developmental Disabilities, 45*(3), 174-181.
- Rigby, K. (2011). What can schools do about cases of bullying? *Pastoral Care in Education, 29*(4), 273-285.
- Rodkin, P. C., Farmer, T. W., Pearl, R., & Van Acker, R. (2000). Heterogeneity of popular boys: Antisocial and prosocial configurations. *Developmental Psychology, 36*, 14-24.
- Salmivalli, C. (1998). Intelligent, attractive, well-behaving, unhappy: The structure of adolescents' self-concept and its relations to their social behavior. *Journal of Research on Adolescence, 8*, 333-354.
- Salmivalli, C., Lagerspetz, K., Björkqvist, K., Österman, K., & Kaukiainen, A. (1996). Bullying as a group process: Participant roles and their relations to social status within the group. *Aggressive Behavior, 22*, 1-15.
- Schwartz, D., Dodge, K. A., Pettit, G. S., & Bates, J. E. (1997). The early socialization of aggressive victims of bullying. *Child development, 68*(4), 665-675.
- Silva, A. B. B (2010a). *Bullying: Mentos perigosas nas escolas*. Rio de Janeiro: Fontanar.
- Silva, A. B. B (2010b). *Cartilha 2010 – Projeto justiça nas escolas*. Brasília: Conselho nacional de justiça.
- Smith, P. K, Cowie, H., & Blades, M. (2004). *Understanding children's development*. 4ª ed., Londres: Blackwell Publishing.
- Smith, P. K., Mahdavi, J., Carvalho, M., Fisher, S., Russell, S., & Tippett, N. (2008). Cyberbullying: its nature and impact in secondary school pupils. *Journal of Child Psychology and Psychiatry, 49*(4), 376-385.
- Spriggs, A. L., Iannotti, R. J., Nansel, T. R., & Haynie, D. L. (2007). Adolescent bullying involvement and perceived family, peer and school relations: commonalities and differences across race/ethnicity. *Journal of Adolescent Health, 41*(3), 283-293.

Referências

- Tokunaga, R. S. (2010). Following you home from school: A critical review and synthesis of research on Cyberbullying victimization. *Computers in Human Behavior, 26*, 277-87.
- Tortorelli, M. F. P.; Carreiro, L. R. R., & Araújo, M. V. (2010). Correlações entre a percepção da violência familiar e o relato de violência na escola entre alunos da cidade de São Paulo. *Psicologia: Teoria e Prática, 12*(1), 32-42.
- Uhls, Y. T., Espinoza, G., Greenfield, P., Subrahmanyam, K., & Šmahel, D. (2011). Internet and other Interactive Media. In B. Brown & M. Prinstein (Eds.), *Encyclopedia of Adolescence* (pp. 160-168). San Diego: Academic Press.
- Wang, J., Nansel, T. R., & Iannotti, R. J. (2011). Cyber and Traditional Bullying: Differential Association With Depression. *The Journal of Adolescent Health, 48*(4), 415-417.
- Ybarra, M. L., Mitchell, K. J., Wolak, J., & Finkelhor, D. (2006). Examining characteristics and associated distress related to Internet harassment: findings from the Second Youth Internet Safety Survey. *Pediatrics, 118*(4), e1169-1177.
- Zegarra, S. P., Barrón, R. G., Marqués, C. M., Berlanga, J. F., & Pallas, C. M. (2009). Diferencias conductuales según género en convivencia escolar. *Psicolhema, 21*(3), 453-458.
- Zottis, G. A. H. (2012). *Bullying na adolescência: associação entre práticas parentais de disciplina e comportamento agressivo na escolar*. Programa de Pós-Graduação de Ciências Médicas: Psiquiatria. Dissertação de Mestrado. Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre, Brasil.

Obrigada!

deborah.brandsouza@gmail.com

Déborah Brandão



rivigrupo.wordpress.com